



Expresso

02-07-2016

Periodicidade: Semanal

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional

Tiragem: 131300

Temática: Economia

Dimensão: 1147 cm²

Imagem: S/Cor

Página (s): 22

Bataglia diz que “máquina de lavar” era do próprio banco

Conta em Londres titulada por uma *offshore* foi usada por três arguidos do caso Sócrates

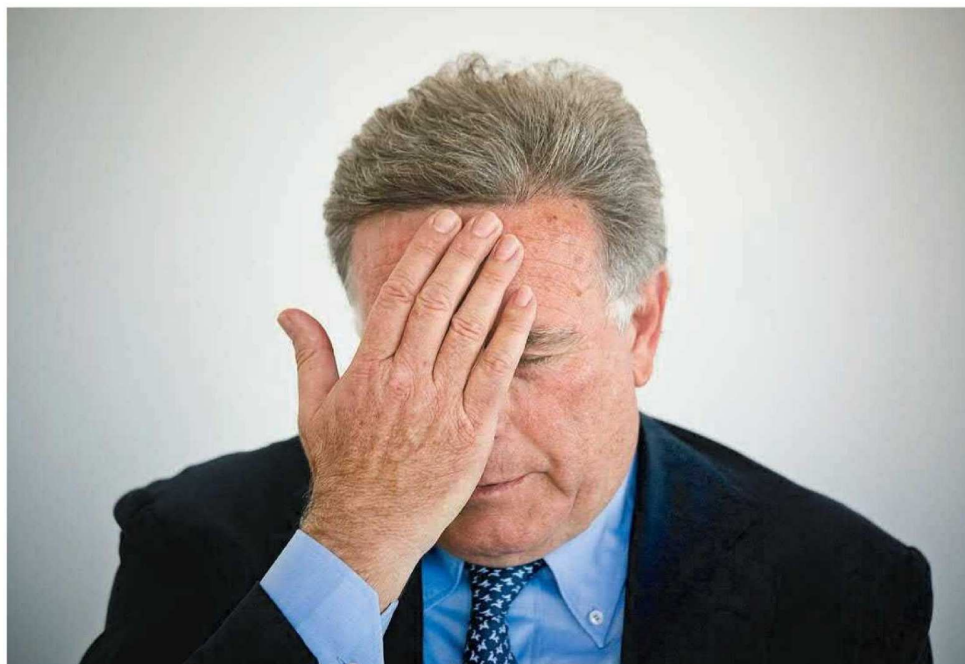
MICAEL PEREIRA

O presidente da Escom e empresário luso-angolano Helder Bataglia enviou um esclarecimento esta semana ao Ministério Público (MP) em que nega qualquer ligação à Orsatti Corporation. Esta misteriosa *offshore*, cujos verdadeiros donos são até ao momento desconhecidos, é titular de uma conta no Barclays Bank em Londres que foi usada para fazer circular dinheiro por três arguidos da ‘Operação Marquês’, o caso de corrupção que tem como principal arguido o ex-primeiro-ministro José Sócrates. Os procuradores suspeitam de que a conta serviu de “máquina de lavar” para despistar a ligação entre a origem e o destino final de um total de um milhão e meio de euros que passaram, em diferentes momentos e em diversas situações, pelas mãos de três arguidos do caso: o luso-angolano, o ex-ministro Armando Vara e Diogo Gaspar Ferreira, CEO de Vale do Lobo, um *resort* de luxo no Algarve que tem o presidente da Escom como um dos seus acionistas. Segundo Bataglia, a conta da Orsatti é detida pelo próprio Barclays e não por qualquer cliente, refutando assim qualquer responsabilidade sobre como foram feitas transferências que tinham o empresário como origem ou como destinatário.

No esclarecimento dirigido ao Departamento Central de Investigação e Ação Penal (DCIAP), Helder Bataglia diz que, pelo que sabe, a conta em causa não só tinha como beneficiário o próprio Barclays como servia para o banco fazer pagamentos em nome de clientes, o que significa que se tratava de uma conta de passagem, uma *gothrough account*, cuja responsabilidade última seria daquela instituição.

A única coisa que o DCIAP conseguiu descobrir sobre aquela companhia *offshore* é que tem sede nas Ilhas Virgens Britânicas e é gerida através de uma sociedade fiduciária na Suíça, a AMN Consultants.

Há quatro meses, em fevereiro, Rosário Teixeira, o magistrado que coordena a investigação da ‘Operação Marquês’, enviou uma carta rogatória em que pediu à justiça britânica que quebre o sigilo bancário e



Helder Bataglia depois há dois meses em Luanda como arguido da Operação Marquês FOTO TIAGO MIRANDA

remeta para Portugal os movimentos registados na conta da Orsatti entre 2007 e 2009, de forma a identificar todas as pessoas que receberam dinheiro através dela. O MP suspeita de que haja indivíduos não identificados até agora que possam estar implicados no caso de corrupção.

Um labirinto bancário

Entre outras coisas, os procuradores detetaram transferências de 575 mil euros de Armando Vara para a Orsatti a partir de contas controladas pelo antigo ministro e ex-administrador da CGD. Vara tinha recebido um milhão de euros numa conta titulada por uma *offshore* com sede no Panamá, a Vama Holding, com origem noutra conta cujo beneficiário era Joaquim Barroca Rodrigues, um dos donos do Grupo Lena — que por sua vez recebeu 12,5 milhões de euros entre 2008 e 2009 de contas controladas por Bataglia. O MP quer saber onde foram parar os 575 mil euros que Vara remeteu para a Orsatti ao longo de quatro transferências, as três primeiras feitas a partir

da Vama Holding em 2007 e 2008 e uma última realizada em setembro de 2009 através de outra *offshore* de que o ex-ministro era beneficiário, a Walker Holdings.

Em relação ao próprio Bataglia, entre 2007 e 2009 o empresário luso-angolano e o então administrador da Escom Pedro Ferreira Neto, com quem trabalhava, transferiram 200 mil libras para a Orsatti. Esse dinheiro transitou por duas *offshores* e uma delas, a Queensland Limited, serviu para Bataglia e Ferreira Neto comprarem uma participação numa empresa chamada Cyprus Aviation Services Limited. Na informação que prestou esta semana ao DCIAP, Bataglia assume que deu ordens de pagamento para a aquisição do capital social da Cyprus Aviation através de uma *offshore* sua, a Monkway, mas nega que tenha dado qualquer indicação para que fosse usada a Orsatti como conta de passagem. E acrescenta que terá de ser o Barclays Bank a explicar isso.

Quanto a Diogo Gaspar Ferreira, houve 600 mil euros que,

ARGUIDO AO RALENTI

Agosto de 2015

O procurador Rosário Teixeira ordena a emissão de um mandado de captura contra Helder Bataglia, que se encontrava (e se encontra ainda) a viver em Angola

Dezembro de 2015

Numa troca de correspondência com o advogado de Bataglia, o magistrado promete não prender o empresário se ele aparecer voluntariamente em Lisboa para ser constituído arguido e interrogado mas rejeita a proposta de salvo-conduto feita pela defesa

Abril de 2016

Bataglia é constituído arguido em Luanda, através de uma carta rogatória, e responde às perguntas enviadas pelo MP português

num total de quatro transferências realizadas em 2008, foram parar à Orsatti e tiveram origem numa conta no Banque Privée BCP, na Suíça, controlada pelo CEO de Vale do Lobo. Esse dinheiro saiu depois para outra conta do Barclays Bank, também titulada por uma *offshore*, a Cliffsol Limited, antes de irem finalmente parar a uma conta de Gaspar Ferreira em Portugal.

O MP requereu às autoridades britânicas não só o fornecimento do extrato da conta da Orsatti entre janeiro de 2007 e dezembro de 2009 como também a ficha de abertura de conta e tudo o que existir no departamento de *compliance* do Barclays Bank sobre ela. A confirmar-se a versão que Bataglia avançou agora à equipa de Rosário Teixeira, de que a Orsatti é um esquema do próprio banco, os movimentos da conta terão um grande número de nomes associados, muito deles sem qualquer relação a Portugal, o que tornará ainda mais complicada a investigação ao fluxo financeiro da ‘Operação Marquês’.

mperreira@expresso.imprensa.pt